

Teixeira quer juros menores

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, defendeu ontem, nesta capital, que as negociações em torno da dívida externa brasileira só devem terminar em acordo se as taxas de juros a serem fixadas com os credores internacionais forem de fato interessantes para o país. "Eu defendo prazos dilatados não só para o pagamento dos juros, como para o principal da dívida, mas não adianta prolongar prazos se os juros representarem uma sangria permanente em nosso Produto Interno Bruto", disse Teixeira.

Ele classificou de "idéia fora da realidade" a afirmação de que acaba de assumir uma pasta esvaziada, mas contrariamente admitiu que a transferência da Sest — Secretaria de Controle das Estatais — para o Ministério da Fazenda representa uma grande perda.

— Mas a Sest representa muito menos, por certo, que o BNDES, que ficou conosco, além da articulação com os municípios, o orçamento da República. E, principalmente, trouxemos para o ministério a coordenação geral do governo. Não adianta fazer planos se eles não são coordenados permanentemente e esta será nossa contribuição ao presidente José Sarney — disse o ministro.

Ele informou que não está acompanhando os trabalhos dos economistas André Lara Resende e Péricio Arida, em torno de um novo plano econômico para o país. Disse que se tratam apenas de "hipóteses, sugestões que estão sendo elaboradas por grupos na periferia do poder" e que a sua área de planejamento compreende planos a médio e longo prazos.

— Os planos a curto prazo são da área do Ministério da Fazenda — disse

Aníbal Teixeira, opinando, por outro lado, que a etapa do congelamento de preços no país — ao contrário do que defendia seu antecessor, João Sayad — já se esgotou. Pediu, no entanto, "paciência à imprensa até a próxima semana, para ler alguns relatórios sobre a economia nacional.

Depois de dizer que "de forma alguma" os boatos sobre a saída de Dílson Funaro do Ministério da Fazenda têm fundamento, afirmado que "o presidente José Sarney o tem na mais alta conta", Aníbal Teixeira explicou que seu objetivo no Ministério do Planejamento é fazer com que o Brasil possa ter uma democracia estável.

— Nenhuma nação pode ter uma democracia estável com 40 milhões de pessoas marginalizadas, com idosos que têm renda abaixo de meio salário mínimo. Tudo tem que estar contido em nosso planejamento.